**CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Cora Coralina dos Santos Junqueira - Monitora Voluntária

Altamira Pereira da Silva Reichert - Professora Orientadora

Isabelle Pimentel Gomes - Professor Colaborador

 Centro de Ciências da Saúde

Departamento de Saúde Pública e Psiquiatria

MONITORIA

**INTRODUÇÃO:** A monitoria consiste numa atividade acadêmica de natureza complementar, na qual o aluno tem a oportunidade de aprimorar o ensino oferecido na graduação, por meio do estabelecimento de práticas e experiências pedagógicas que permitam a interação dos monitores com o corpo docente e discente da instituição; auxiliar os professores no desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades de ensino e de aprendizagem; oportunizar aos monitores orientação e aprofundamento relativos aos conteúdos das disciplinas monitoradas, bem como, a interação com os alunos no processo de ensino e de aprendizagem; desenvolver nos monitores os conhecimentos e habilidades relativos à prática docente; promover o apoio pedagógico e a integração dos discentes com o curso e promover o atendimento de alunos para esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos ministrados nas disciplinas da monitoria, dentro e fora do período de aula (UFPB, 1996). A monitoria pode ocorrer em diferentes locais - sala de aula, laboratório, biblioteca, residência, etc. O tempo pode ser planejado para aulas em sala, fora da classe, ou ambas as situações, dependendo da conveniência dos envolvidos e de seus propósitos (JUNG; NOGUEZ, 2011). Além disso, a monitoria engloba o ensino, a pesquisa e a extensão. O monitor poderá exercer atividades nesses três campos, desde que o ajudem a apropriar-se dos conhecimentos, e deverá ser estimulado a desenvolver atividades de pesquisa e a publicar trabalhos científicos, de preferência conjuntamente com o professor, e, assim, exercita o uso das ferramentas da metodologia científica, como a sistematização de dados e a argumentação para discussões (NATÁRIO, 2010). Nesse contexto, observa-se que esta prática propicia mais um espaço amplo para o aluno, sendo considerada como elemento de grande relevância do ponto de vista pedagógico resultando em vantagens importantes aos alunos monitorados, aos monitores e aos professores. Destaca-se, a oportunidade de poder possuir um monitor na disciplina “Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente I” ser fundamental, por seu caráter teórico-prático. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência acadêmica da aluna monitora do componente curricular Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente I do curso de Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba e contribuir para a reflexão e o fortalecimento das atividades de monitoria. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido pela monitora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), acerca das contribuições oportunizadas durante vivência como monitora na disciplina Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente I, durante o período 2012.2 e 2013.1. Para tal atividade, as alunas-monitoras foram previamente selecionadas, sendo requisito dispor de 12 horas semanais para auxílio de docentes e discentes. A partir da seleção nesse processo, a monitora passou a ser supervisionadas pela professora regente do componente curricular. Foram utilizados para fins de estudo teórico-prático a Unidade de Saúde Integrada Nova União, na qual se realizam atividades destinadas ao cuidado à criança e família durante a consulta de enfermagem à crianças menores de 2 anos e imunização. **RESULTADOS:** No período de vigência do programa de monitoria no período 2012.2 e 2013.1, algumas atividades foram realizadas na disciplina de Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente I, estas eram de caráter teórico e teórico-prático, como: acompanhar os alunos na Consulta de Enfermagem á crianças menores de 2 anos (puericultura) no campo de estágio teórico-prático a Unidade de Saúde Integrada Nova União, onde grande parte dos estudantes tiveram a oportunidade de aprender o processo de trabalho do enfermeiro na Atenção Básica, assim como realizar procedimentos aprendidos em sala de aula; realizar a Visita Domiciliar à puérperas e recém-nascidos a fim de avaliar o crescimento e desenvolvimento da criança, bem como conversar com a mãe sobre o pré-natal e puerpério, orientando-a sobre os primeiros cuidados com o bebê, amamentação, higiene, cólicas, alimentação saudável, vacinação e importância de ir para a consulta todos os meses; ao final das atividades, era feito uma roda de conversa para realizar uma avaliação sobre o que ocorreu no dia e sobre a atuação de cada aluno. Neste momento, algumas dúvidas e críticas eram colocadas. Logo após, algumas discussões enriquecedoras foram feitas sobre temas de suma importância para o profissional de enfermagem e que, por muitas vezes passa despercebido como: Criptorquidia, Avaliação das fontanelas, Icterícia e amamentação, Pneumonia, Dermatites, todos estes temas surgiram da vivência dos alunos na consulta. Algumas dificuldades foram encontradas durante o estágio teórico-prático, dentre estas, ter apenas um monitor, isso pode prejudicar o aprendizado dos alunos, visto que dois ou mais dividiriam o grupo e iriam ser mais incisivos em demonstrações, discussões e práticas. Além disso, o número grande de alunos por grupo prejudica que todos tenham a oportunidade de vivenciar diferentes situações. Outro fator dificultador foi o acesso às residências, que colocou sempre o grupo a refletir acerca da dificuldade da mãe em comparecer á consulta com a criança. Contudo, ao final da disciplina observou-se sucesso na vivência, a partir do momento em que os alunos relataram seguros em realizar a consulta de enfermagem ao binômio mãe-criança, pois mesmo com algumas dificuldades vivenciadas, conseguiram ter uma aprendizagem significativa. Os discentes ainda apontaram em seus portfolios o trabalho dos monitores como tendo grande relevância para o desempenho das atividades propostas pela disciplina. Sendo assim, percebe-se que a monitoria pode contribuir de maneira positiva no aprendizado dos alunos. Com relação à monitora, esta percebeu que a atividade não representa apenas um início à prática docente, mas propiciou enriquecimento de conhecimentos na colaboração prestada aos alunos e, em especial, na interação com professor, com o qual pode-se aprender e tornar seu olhar mais crítico sobre o binômio criança-mãe, contribuindo de maneira significativa para sua formação como futuro profissional. Ou seja, a monitoria possibilita a aquisição de novos conhecimentos, de novas experiências devido à interação com os alunos e, com os docentes. No que diz respeito aos alunos, proporcionou uma fonte de apoio para o fortalecimento de seus conhecimentos, foi perceptível a transformação deles durante os três dias de estágio, em que no decorrer da prática se tornam auto-confiantes e seguros, facilitando o aprendizado. Diante disso, esta experiência criou condições para o aprofundamento teórico, aperfeiçoamento da dinâmica profissional e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente. **CONCLUSÃO:** A monitoria mostrou-se uma atividade que proporcionou amadurecimento pessoal e profissional, pois incentiva ao aprofundamento e ampliação do conhecimento científico, além dá oportunidade ao aluno de conhecer a prática da docência. Considera-se a importância da presença dos monitores durante os estágios teórico-práticos, auxiliando o professor responsável pela disciplina na seleção e envio de material bibliográfico para os alunos, na realização de procedimentos e, de um modo geral, participando no desenvolvimento das atividades programadas, favorecendo o desenvolvimento de atitudes científicas e de habilidades e competências não só nos alunos que cursam a disciplina, mas também nos alunos-monitores. Então, conclui-se que o trabalho dos monitores é fundamental no contexto universitário e, visando sua qualificação enquanto profissional, mais discussões e pesquisas acerca dessa prática devem ser realizadas.

**REFERÊNCIAS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**. Resolução Nº 02/1996, de 22 de fevereiro de 1996**. Regulamento do Programa de Monitorias. Disponível em:

http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/1996/RSEP9602.html. Acesso em: 05 out. 2013.

JUNG, B.C.; NOGUEZ, P.T. XX Congresso de Iniciação Científica UFPEL 2011. **A monitoria como espaço de ensino e aprendizagem: relato de experiência**. Disponível em:<http://ufpel.edu.br/cic/2011/anais/pdf/CS/CS_00560.pdf>. Acesso em: 05 out. 2013.

NATÁRIO, Elisete Gomes; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos Santos. Programa

de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.27, n.3,

355-364, 2010.